

Jerusalém, cidade do Senhor

L.: Johann Matthäus Mayfarth, 1626; M: Melchior Franck, 1698; Port.: IECLB, 1949

1. Je - ru - sa - lém, ci - da - de do Se - nhor, qui -
Meu co - ra - ção a - ne - la o teu ful - gor, não
se - ra es - tar em tí. e so - bre va - les,
quer fi - car a - - - qui.
mon - tes se e - le - va, sem ces - sar, a - lém dos ho - ri -
zon - tes, e o mun - do há de dei - xar.

1. Jerusalém, cidade do Senhor, quisera estar em ti.
Meu coração anela o teu fulgor, não quer ficar aqui,
e, sobre vales, montes, se eleva sem cessar
além dos horizontes, e o mundo há de deixar.
 2. Quando há de vir o dia em que meu Rei da vida me chamar?
Minha alma, então, a Deus entregarei, alegre a exultar;
às suas mãos entregue será como um penhor,
que, redimida, chegue ao celestial fulgor.
 3. Chegando, enfim, à pátria celestial, minha alma há de entoar,
com sua grei, em júbilo eternal, o hosana sem cessar,
cantando em puridade, aleluia ao Senhor,
sem fim ,em santidade, por sua graça e amor.
 4. Com júbilo, prazer e exultação, no teu Reino eternal,
Te louvará e exaltará, então, o coro celestial;
com voz centuplicada levanta o teu louvor
a multidão sagrada, meu Deus e meu Senhor.